

Aspectos clínicos para avaliação do insucesso cirúrgico de frenectomia lingual em crianças de 0 a 23 meses: resultados preliminares de uma revisão de escopo.

Jéssica Raíssa Sarmento Fernandes de Almeida
Universidade Federal do Amazonas
jessica.fernandes@ufam.edu.br

Janaina de Oliveira e Castro
Universidade Federal do Amazonas
castrooojanaina@gmail.com

Ariane Belota Brasil
Universidade Federal do Amazonas
ariane.brasil@gmail.com

Marcos Santiago Bernardes
Universidade Federal do Amazonas
marcosbernardes@gmail.com

Rafaela Rodrigues Caminha
Universidade Federal do Amazonas
rafaelacaminha14@gmail.com

Ronilson Ferreira Freitas
Universidade Federal do Amazonas
ronifreitas@ufam.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A frenectomia lingual é amplamente utilizada para o tratamento da anquiloglossia na primeira infância, especialmente quando há prejuízos na sucção, na amamentação e na mobilidade lingual. Embora o procedimento apresente altas taxas de sucesso, parte das crianças evolui com resultados abaixo do esperado, como restrição funcional persistente, aderências cicatriciais ou manutenção de dificuldades alimentares. A ausência de critérios clínicos padronizados para definir o insucesso cirúrgico limita o acompanhamento adequado e dificulta a comparação entre estudos.

2. OBJETIVO GERAL

Identificar aspectos clínicos descritos na literatura como relacionados ao insucesso da frenectomia lingual em crianças de 0 a 23 meses, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de um instrumento clínico de avaliação.

3. METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão de escopo conduzida conforme a JBI Methodology for Scoping Reviews e relatada segundo o PRISMA-ScR. A abordagem permitiu mapear evidências e identificar lacunas na literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Lilacs/BVS/SciELO, Embase e Cochrane Library, utilizando estratégia estruturada pelo acrônimo PCC e operadores booleanos “OR” e “AND”. No total, 631 registros foram identificados no Rayyan: 109 no PubMed, 22 no Cochrane, 437 no Embase, 43 no Scopus e 20 no Lilacs/BVS/SciELO.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem, dois estudos foram incluídos: um ensaio clínico randomizado e uma revisão de literatura. Apesar do número reduzido de publicações, ambos reconhecem a ocorrência de insucesso pós-operatório, embora utilizem critérios heterogêneos para defini-lo. Os principais aspectos relatados envolvem limitação funcional persistente, presença de aderências ou fibroses, dificuldades alimentares contínuas e necessidade de reintervenção. A análise evidencia ausência de padronização conceitual e metodológica, revelando uma lacuna importante na área. A sistematização dos achados desta revisão reforça a necessidade de um instrumento clínico específico que organize e defina de forma clara os indicadores de insucesso, contribuindo para maior consistência na avaliação pós-operatória e para a tomada de decisão profissional.

REFERÊNCIAS

Batista CLC, Pereira ALP. Influence of Neonatal Ankyloglossia on exclusive breastfeeding in the six first months of life: a cohort study. *Codas*. 2024 Jun 24;36(3):e20230108. doi: 10.1590/2317-1782/20242023108pt. PMID: 38922259; PMCID: PMC467001.

Barberá-Pérez PM, Sierra-Colomina M, Deyanova-Alyosheva N, Plana-Fernández M, Lalaguna-Mallada P. Prevalence of ankyloglossia in newborns and impact of frenotomy in a Baby-Friendly Hospital. *Bol Med Hosp Infant Mex*. 2021;78(5):418-423. English. doi: 10.24875/BMHIM.20000391. PMID: 34571520.

Dare, S., Shirbhate, U., & Bajaj, P. (2023). Management of Tongue-Tie Using Diode Laser for Speech Clarity: A Case Report. *Cureus*, 15(10), e46667. doi: 10.7759/cureus.46667

Genther DJ, Skinner ML, Bailey PJ, Capone RB, Byrne PJ. Obstrução de vias aéreas após frenulectomia lingual em dois lactentes com sequência de Pierre-Robin. *Revista Internacional de Otorrinolaringologia Pediátrica* [Internet]. setembro de 2015;79(9):1592–4. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0165587615003122>

Messner, A. H. et al. Clinical Consensus Statement: Ankyloglossia in Children. *Otolaryngology–Head and Neck Surgery*, v. 162, n. 5, p. 597–611, 14 abr. 2020.